

definição de critérios de inclusão, foi efetuada uma pesquisa em motores de busca em duas bases de dados eletrônicas (PubMed e ScienceDirect), com data limite em Setembro de 2020, com a seguinte conjugação de termos: "(third molar) AND (micro-CT) AND (anatomy OR morphology)". Não houve restrição de linguagem e não foram aplicados filtros para a PubMed, no entanto foi aplicado o filtro "Article type: Research articles" no caso da ScienceDirect. Os títulos e resumos dos trabalhos identificados foram revistos e selecionados os estudos pertinentes cujos manuscrito foi posteriormente sujeito a análise. Foi realizada uma busca manual nas referências bibliográficas dos trabalhos identificados eletronicamente. **Resultados:** Foram incluídos 2 estudos resultando numa amostra global de 208 terceiros molares superiores. Foram identificados 97 dentes com 1 raiz (46.6%), 25 com 2 raízes (12.0%), 81 com 3 raízes (39.0%) e apenas 5 com 4 raízes (2.4%). A configuração do sistema canalar mais frequente quando apenas 1 raiz estava presente foram os tipos I (1-1) e II (2-1). Quando presente, a raiz mesio-vestibular (MV) independente apresentou a anatomia canalar de tipo I (1-1) na maioria das vezes sendo pouco frequente a presença de um canal MV2. Foi identificado um caso de configuração Vertucci VIII (3-3) que correspondeu a 0.5% da amostra global. A raiz disto-vestibular (DV) independente apresentou o como configuração mais comum o tipo I (1-1) com nenhuma observação para o tipo II (2-1), III (2-2) e IV (1-2) mas apresentando algumas configurações complementares. A raiz palatina (P) apresentou também o tipo I (1-1) como o mais frequente, sendo que os tipos III (2-2) e tipo IV (1-2) foram de observação esporádica. Foram encontrados canais laterais em 41 dentes (19.7%), deltas apicais em 39 dentes (18.8%) e canais acessórios em 61 dentes (29.3%). **Conclusões:** O terceiro molar superior é um dente propício a grande variação da configuração anatômica radicular. Quando presentes, as raízes MV, DV e P independentes apresentam principalmente configurações Weine tipo I (1-1).

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.779>

#057 Estudo da variabilidade canalar em molares superiores: avaliação com CBCT



Margarida Andrade de Carvalho*, Siri Vicente De Paulo, Manuel Marques Ferreira

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Os molares superiores são dentes que clinicamente são desafiantes devido à sua variabilidade anatômica do sistema de canais. Por esse motivo, pode ocorrer insucesso do tratamento endodôntico quando o segundo canal mesio-vestibular (MV2) não é localizado e devidamente tratado. O objetivo deste estudo foi investigar a variabilidade da anatomia canalar dos primeiros e segundos molares superiores através da análise de imagens por tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT). **Materiais e métodos:** Foram selecionados de forma aleatória, do arquivo de imagens radiográficas da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 183 CBCT e analisados 610 molares maxilares: 303 primeiros e 307 segundos molares superiores, com canais não tratados. Calculou-se a prevalência do número de raízes, canais radiculares, configurações caninares, canais MV2 e o segundo canal

distovestibular (DV2). Os dados foram correlacionados com a idade, o sexo, o quadrante e a simetria entre dentes adjacentes e contralaterais dos primeiros e segundos molares superiores. Analisaram-se também os canais mesiovestibulares com comunicação e o número de forâmenes apicais. **Resultados:** A maioria dos dentes apresentou 3 raízes (92% dos primeiros e 74,3% dos segundos molares) e com 4 canais (64,7% primeiros e 37,1% segundos molares). A prevalência geral do canal MV2 foi de 73,6% e 39,7% e do canal DV2 4,6% e 0,6%, nos primeiros e segundos molares respetivamente. Na presença de canais MV2, a configuração mais frequente foi do tipo II, comunicantes e com 1 forâmen apical tanto no primeiro como no segundo molar superior. Não se encontrou significância estatística entre a presença dos canais adicionais e o sexo e a idade dos doentes ou o quadrante dos dentes. Verificou-se uma simetria quanto ao número de raízes, canais e presença do canal MV2 em dentes contralaterais. **Conclusões:** A prevalência do canal MV2 continua variável entre muitos estudos, porém, sabe-se que é superior nos primeiros molares relativamente aos segundos molares superiores. De acordo com o presente estudo, existe uma elevada probabilidade de existir um canal MV2 no primeiro ou segundo molar superior, caso este esteja presente no dente contralateral. O clínico deverá sempre suspeitar da existência de um canal MV2 no primeiro molar superior e ter em mente que é possível que este também surja no segundo, independentemente do sexo e da idade do doente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.780>

#058 Cinética de libertação do peróxido de hidrogénio em produtos de branqueamento – In vitro



Susana Beatriz Ferreira Dias*, João Silveira, Ruben Pereira, Joana Dias, António Duarte Mata, Duarte Marques

GIBBO – LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013 da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa; Grupo de Investigação em Biologia e Bioquímica Oral (GIBBO) da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a cinética de libertação do peróxido de hidrogénio (HP), em meio aquoso, de 4 produtos de branqueamento dentário com concentrações diferentes, comparando com o tempo de aplicação recomendado pelo fabricante. **Materiais e métodos:** Foram analisados 3 lotes de cada produto distribuído nos seguintes grupos: Grupo 1 – 6% HP, Grupo 2 – 16% peróxido de carbamida (CP), Grupo 3 – 10% CP, Grupo 4 – 5% CP (White Dental Beauty®, West Yorkshire, UK). Foram realizadas titulações para determinação da concentração de HP através do Sulfato de Cério IV. A cinética de libertação de HP foi avaliada por uma técnica espectrofotométrica previamente estabelecida. Para cada lote de cada produto foram analisadas 10 amostras de gel (n=30 por grupo), em diferentes períodos pré-determinados. Os resultados da titulação encontram-se expressos em percentagem de HP titulada (m/m). A percentagem de HP libertada encontra-se expressa em média e intervalo de confiança (IC) 95%, considerando 100% o valor titulado inicialmente. Os testes one sample t-test, one-way ANOVA, Tukey post hoc e correlação de Pearson foram utilizados conforme apropriado, com um nível